



CORREIO DE PORTUGAL
1.º DIA DE CIRCULAÇÃO

Obliterações do 1.º dia em
Obliterations du 1.º jour à
First day obliterations in

LISBOA

PORTO

COIMBRA

FUNCHAL

FELGADA

A 50 ANOS DA MORTE DE MAGALHÃES LIMA

Sebastião de Magalhães Lima nasceu no Rio de Janeiro (Brasil) em 30 de Maio de 1850. Era seu pai Sebastião de Carvalho Lima, que emigrara para o Brasil em busca da fortuna e que aí, pelo trabalho perseverante, a conseguiu, casando também com uma senhora brasileira da alta burguesia, Leocádia Rodrigues Pinto de Magalhães. Cinco anos mais tarde, a família vinha fixar-se em Portugal, em Eixo (perto de Aveiro), onde os avós paternos do jovem Sebastião tinham casa.

Depois de estudos brilhantes em Lisboa, Porto e Coimbra, Sebastião de Magalhães Lima formou-se em Direito (1875), dedicando-se à advocacia durante alguns anos. Em Coimbra convivera com toda a famosa «geração de 70», de que seria, aliás, um dos mais lídimos e notáveis representantes. Aí se distinguiu também pelos seus dotes oratórios e pelas fogosas convicções republicanas, pacifistas, internacionalistas e iberistas. Patriota e latino convicto, era na federação ibérica — como etapa para uma federação dos povos latinos — que ele via a salvação de Portugal e o seu ressurgimento como nação moderna.

Em 1879 enveredou pelo jornalismo profissional. Dirigiu, sucessivamente, o *Comércio de Portugal* (1879-80), *O Século*, que fundou (1881-96), *A Folha do Povo* (1898) e, por fim, *A Vanguarda* (1898-1907), periódicos bem redigidos e combativos, em boa parte responsáveis pelo avanço da causa republicana. Escreveu também numerosas obras, tanto de literatura como, sobretudo, de propaganda dos seus ideais. Foi várias vezes candidato a deputado republicano e membro do Directório do Partido Republicano Português.

Simultaneamente ia viajando pela Europa, participando em congressos internacionais, fazendo amigos, pregando as suas ideias e recebendo outras, propagandeando o nome de Portugal e os desejos do seu povo. Nos começos do século XX era, sem contestação, um dos Portugueses mais conhecidos e prestigiados no estrangeiro, ombreando com os grandes nomes da *intelligentsia* de então.

Em 1907 foi eleito Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, cargo que exerceu durante 21 anos, com sucessivas reeleições. Em 1910 desempenhou-se, com José Relvas, de uma importante missão diplomática a França e a Inglaterra, em consequência da qual a República pôde ser proclamada com a garantia da não intervenção daquelas potências. Feita a República, Magalhães Lima foi eleito deputado às Constituintes e, depois, senador. Em 1915, no rescaldo da revolução de 14 de Maio, exerceu durante cerca de um mês o cargo de ministro da Instrução Pública.

Durante o Sidonismo sofreu ataques e enxovalhos de toda a espécie, que culminaram com a prisão.

Em 1919 recebeu a Torre e Espada. E em 1922 fundava, a exemplo do que sucedia em outros países do mundo, a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, empenhada na defesa dos valores essenciais da dignidade humana individual e colectiva. Em 1923 foi candidato à Presidência da República.

Os últimos anos de vida passou-os Magalhães Lima amargurado e, uma vez mais, perseguido e caluniado pelo triunfo das forças da reacção. Na sua última mensagem como Grão-Mestre da Maçonaria (Março, 1928), afirmava: «Não pode apidar-se Pátria um país minado por ódios veigos, uma terra onde medram as ambições, as invejas, as vaidades, a ganância sórdida. Pátria é sinónimo de liberdade. Onde está a Pátria aí está também a Liberdade.»

Faleceu em Lisboa, aos 7 de Dezembro de 1928. O seu funeral constituiu uma das mais imponentes manifestações de pesar de toda a história portuguesa, com a presença de dezenas de milhar de pessoas que vieram prestar a sua derradeira homenagem ao grande cidadão.

A. N. de Oliveira Marques



A 50 ANS DE LA MORT DE MAGALHÃES LIMA

Sebastião de Magalhães Lima naquit à Rio de Janeiro (Brésil) le 30 mai 1850. Son père, Sebastião de Carvalho Lima avait émigré au Brésil en vue d'y faire fortune, ce qu'il réussit grâce à un travail persévérant et aussi en se mariant à une Brésilienne de la haute bourgeoisie, Leocádia Rodrigues Pinto de Magalhães. Cinq ans plus tard, la famille vint se fixer au Portugal, à Eixo (près d'Aveiro) où les grands-parents du jeune Sebastião possédaient une maison.

Après de brillantes études à Lisbonne, Porto e Coimbra, Sebastião de Magalhães prit sa licence en droit (1875) et se consacra pendant plusieurs années au barreau. A Coimbra, il se lia à la fameuse «génération de 70» dont il restera d'ailleurs l'un des plus fidèles et remarquables représentants. C'est là qu'il se distingua par ses dons oratoires et par ses fougueuses convictions républicaines, pacifistes, internationales et ibériques. Patriote et latin convaincu, c'est dans la fédération ibérique — comme étape vers une fédération des peuples latins — qu'il voyait le salut du Portugal et sa nouvelle splendeur comme nation moderne.

En 1879, il se voua au journalisme professionnel. Il dirigea successivement «Le Commerce de Portugal» (1879-80), «Le Siècle» qu'il a fondé (1881-96), «La Feuille du Peuple» (1898) et enfin «l'Avant-Garde» (1898-1907), des périodiques bien rédigés et combatifs, responsables en bonne partie du progrès de la cause républicaine. Il écrivit également de nombreuses oeuvres aussi bien littéraires que de propagande de ses idées.

Il fut plusieurs fois candidat député républicain et membre du Directoire du Parti Républicain Portugais.

Em même temps, il voyageait à travers l'Europe, participant à des Congrès internationaux, se faisant des amis, prêchant ses idées et recevant d'autres, il propagea le nom de Portugal et les désirs de son peuple. Au début du XXe siècle, il était, sans conteste, l'un des portugais des plus connus et des plus prestigieux à l'étranger, rivalisant avec les plus grands noms de l'intelligentsia d'alors.

En 1907, il fut élu Grand-Maître de la Maçonnerie Portugaise, charge qu'il exerça durant 21 ans, à la suite de réélections successives.

En 1910, en compagnie de José Relvas, il s'acquitta d'une importante mission diplomatique en France et en Angleterre, après laquelle la République put être proclamée avec la garantie de non-ingérence d'aucune de ces puissances. La république proclamée, Magalhães Lima fut élu député aux Constituantes et par la suite sénateur. En 1915, dans la fièvre de la révolution du 14 mai, il exerça durant un mois la charge de Ministre de l'Instruction Publique.

Pendant le Sidonisme, il fut victime d'attaques et de calomnies de toute sorte qui s'achevèrent par son emprisonnement.

En 1919, il fut décoré de la «Torre e Espada». En 1922, à l'exemple des autres pays du monde, il fonda la Ligue Portugaise des Droits de l'Homme, engagée dans la défense des valeurs essentielles de la dignité humaine individuelle et collective. En 1923, il fut candidat à la Présidence de la République.

Magalhães Lima passa les dernières années de sa vie dans l'amertume et fut une fois encore persécuté et calomnié par le triomphe des forces de la réaction. Dans son dernier message comme Grand-Maître de la Maçonnerie (mars 1928) il affirma: «On ne peut appeler Patrie un pays miné par des haines louches, une terre où prolifèrent les ambitions, les envies, les vanités, le profit sordide. Patrie est synonyme de liberté. Où est la Patrie, là aussi est la Liberté.»

Il mourut à Lisbonne le 7 décembre 1928. Ses funérailles ont constitué une manifestation de tristesse des plus imposantes de toute l'histoire portugaise avec la présence de dizaine de milliers de personnes qui vinrent présenter le dernier hommage au grand citoyen.

Texte par A. N. de Oliveira Marques

Traduction par Marie Louise Franco

SEBASTIÃO MAGALHÃES LIMA: 50 YEARS AFTER HIS DEATH

Sebastião Magalhães Lima was born in Rio de Janeiro (Brazil) on 30 May 1850. His Father, Sebastião de Carvalho Lima, who had emigrated to Brazil in search of fortune and there, owing to his perseverance, succeeded in his search, also married a Brazilian lady of upper middle class named Leocadia Rodrigues Pinto de Magalhães. Five years later, the family settled in Portugal in Eixo (district of Aveiro), where the paternal grandparents of the young Sebastião had a home.

After brilliant studies in Lisbon, Oporto and Coimbra, Sebastião de Magalhães Lima graduated in Law in 1875 and dedicated himself to this practice for some years. In Coimbra he had become part of the famous «generation of 70» of which he would soon become one of the most genuine and notable representatives. It was in Coimbra too that he became famous for his powers of oratory and by his fierce Republican, pacifist, internationalist and Iberian convictions. A true patriot and Latin, it was in the Iberian federation — as a step towards federation of Latin peoples — that he regarded the salvation of Portugal and the country's re-emergence as a modern nation.

In 1879 he made his entrance into professional journalism. He became director of the following papers: «Comércio de Portugal» (1879-1880); «O Século», which he founded (1881-1896); «A Folha do Povo» (1898) and, lastly, «A Vanguarda» (1898-1907), a series of well-written and unyielding periodicals which were largely responsible for the advance of the Republican cause. He also wrote a lot, not only in literature but, and above all, in the dissemination of his ideals. He was at various times a candidate for appointment as a Republican deputy and a member of the Directory of the Portuguese Republican Party.

At the same time he travelled in Europe, taking part in international congresses, making friends, proclaiming his ideas and assimilating others, propagating the name of Portugal and the wishes of the country's people. At the beginning of the twentieth century he was incontestably one of the most well-known and reputable Portuguese persons abroad, side by side with the famous names of the *intelligentsia* of the times.

In 1907 he was appointed Grand Master of the Portuguese Freemasons, a post which he occupied for 21 years, with successive re-elections.

In 1910 he carried out, (with José Relvas) an important diplomatic mission in France and England, as a consequence of which the Republic could be proclaimed with a guarantee of non-intervention by those two powers. When the Republic came to be, he was elected deputy to the Constituent Assembly and, later on, as a senator. In 1915, in the aftermath of the revolution of 14 May, he was for approximately a month, appointed as minister for Public Education.

During the regimen of Sidónio Paes he was the victim of attacks and slanders of all kinds and these culminated in his arrest.

In 1919, he was awarded the Order of *Torre e Espada*. And, in 1922 he founded, following the example of other countries in the world, the Portuguese League for the Rights of Man, pledged to the defence of the essential values of individual and collective dignity. In 1923 he was a candidate for the Presidency of the Republic.

The last years of Magalhães Lima's life were encompassed by bitterness and once again persecution and slander by the triumph of the forces of reaction. In his last message as Grand Master of the Freemasons (March 1928) he stated: «A country mined by oblique hatred, a country wherein flourish ambition, envy, vanity and sordid greed, cannot be called a Mother-country. Mother-country is synonymous with Liberty. Where you have the Mother-country, you have Liberty too.»

He died in Lisbon on 7 December 1928. His funeral was one of the greatest manifestations of sorrow in all of Portugal's history, and included the presence of tens of thousands of people who attended in a final tribute to this great citizen.

Text by A. H. de Oliveira Marques

Translated by Valery Forman

Dados Técnicos — Données Techniques — Technical data

O sobrescrito de 1.º dia de circulação com o seu motivo e a reprodução dos selos e da ablieração de 1.º dia está representado na escala 1:1.

L'enveloppe du premier jour avec son motif et la reproduction des timbres et du cachet du premier jour est reproduit à l'échelle 1:1.

The First Day Cover with its motif and the reproduction of the stamps and the first day obliteration is represented on the scale of 1:1.

Autor do desenho — Auteur des dessins — Designer: Serv. Artísticos dos CTT

Papel — Papier — Paper: Couché 90 g/m²

Formato — Format — Size: 44x31,6 mm

Picotagem — Dentelure — Perforation: 12x11,5

Impressão — Impression — Printing: off-set

Impressor — Imprimerie — Printing house: Imprensa Nacional - Casa do Moeda

Sobrescrito de 1.º dia — Enveloppe du 1^{er} jour — First Day Cover

Formato — Format — Size: 114 x 162 (C6)

Preço — Prix — Price: 6\$50

Data da emissão — Date d'émission — Date of issue: 7/DEZ/78

Plano de emissão — Plan d'émission — Plan of issue —

5\$00 — 5000 000 (F)

(F) — Tarja fosforescente — Bande phosphorescente — Phosphorescent Strip

Selos por folha — Timbres par feuille — Stamps a sheet: 50 (365 x 260 mm)

Os pedidos devem ser dirigidos à Divisão de Filatelia — Rua Alves Redol, 9-1.º E — Lisboa-1 ou às Estações de Correio do Município (Porto), de Coimbra (ao Mercado), do Funchal (Madeira) ou de Ponta Delgada (Açores).

Les demandes devront être adressées à Divisão de Filatelia Rua Alves Redol, 9-1.º E Lisboa-1 ou bien aux Bureaux de Poste du Município (Porto), de Coimbra (ao Mercado), do Funchal (Madeira) ou de Ponta Delgada (Açores).

The orders should be addressed to Divisão de Filatelia, Rua Alves Redol, 9-1.º E Lisboa-1 or to the Post Offices of Município (Porto) Coimbra (ao Mercado), Funchal (Madeira) or Ponta Delgada (Azores).